

AS OPINIÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE (PEP) SOBRE O ENSINO, CORPO DOCENTE E MERCADO DE TRABALHO

The opinions of the students in the Technical Course in Environment (PEP) about teaching, the teaching staff and the job market

CARVALHO, Fernanda Mendes¹
VALENTIM, Silvani dos Santos²

RESUMO

Objetivou-se verificar qual a opinião dos estudantes do curso técnico em Meio Ambiente pelo PEP, em Belo Horizonte, com previsão para formatura em maio de 2012, em relação ao ensino, ao relacionamento com o corpo docente e às expectativas quanto à inserção no mercado de trabalho. Aplicou-se um questionário semiestruturado para 78 estudantes e os dados indicam a preferência em manter um relacionamento informal e aberto com os professores e obter do corpo docente atitudes de comprometimento, discussões, críticas e encorajamento na busca pela aprendizagem. Observou-se o interesse de inserção no mercado de trabalho como técnicos em Meio Ambiente, porém a falta de práticas é um fator que gera insegurança na atuação profissional, o que justificava a necessidade de aprofundamento e complementação com outros cursos, como o superior. Concluiu-se que os professores influem positivamente na formação dos futuros profissionais, e que os estudantes estão mais preocupados na continuidade dos estudos do que em ingressar imediatamente no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino Técnico; Meio Ambiente; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

This paper has by objective to determine what is the opinion of the students of the Technical Course in Environment by PEP, in Belo Horizonte, with scheduled graduate in May 2012, in relation to education, relationships with the teachers and expectations as to the insertion in the labor market. It was applied a semi-structured questionnaire to 78 students and the data indicated a preference to maintain an open and informal relationship with the teachers and preference to obtain the attitudes of teachers involvement, discussion, criticism and encouragement in the pursuit of learning. There is interest from market integration to work as technicians in the Environment, but lack of practice is a factor that creates uncertainty in professional activities which justify the need for deepening and complementing with other courses, as superior. It is concluded that teachers positively influence the training of future professionals, and students are more concerned about the continuity of studies than to immediately enter the job market.

Keywords: Technical Education; Environment; Job Market.

¹ Mestranda em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG, Especialização em Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e Cultura pela UEMG, Graduação em Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado em Gestão Ambiental pela PUCMINAS. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) do CEFET-MG. E-mail: <fernandamendes-carvalho@gmail.com>.

² Doutorado em Educação, Gestão e Políticas Educacionais pela Temple University, Mestrado em Currículo e Instrução Pública pela Michigan State University, Graduação em Pedagogia pela UFMG. Professora do Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG, Coordenadora Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário e do NEAB, também no CEFET-MG. E-mail: <silvanisvalentim@gmail.com>.

INTRODUÇÃO

Vários estudos que discutem a educação profissional no Brasil e seus processos de mudanças e tensões (FERRETTI, 1997; OLIVEIRA, M. R. N. S., 2010; OLIVEIRA, R., 2010) acabam sendo, de acordo com Casseb e Monteiro (2008), objeto de estudo e de debates em vários fóruns responsáveis por políticas públicas da educação, revelando, cada vez mais, a preocupação com as práticas docentes.

A educação profissional no Brasil é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB n. 9.394/96 – e, com a ampliação dos cursos técnicos, foi criado o Programa de Educação Profissionalizante (PEP), proposto pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, em 2007, que tem como objetivo qualificar para o trabalho alunos do Ensino Médio das escolas estaduais e jovens e adultos que já concluíram o ensino médio em qualquer rede, além de atender à crescente demanda dos jovens mineiros por mais e melhores oportunidades de acesso à formação profissional técnica de nível médio gratuita (MINAS GERAIS, 2011).

No artigo 39 da LDB n. 9.394/96, “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (BRASIL, 1996). Nesse sentido, um dos cursos que aumenta a procura e a demanda de formação é o técnico em Meio Ambiente. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, a necessidade do curso surge a partir da análise da nova postura da indústria vinculada à qualidade ambiental que pressupõe um novo perfil profissional, em especial para aqueles cargos que estarão relacionados às equipes técnicas de qualidade e gestão ambiental. Dessa maneira, a área do meio ambiente tem uma interface com todo o mercado de trabalho, pois trata da prevenção à poluição, das intervenções antrópicas, da correção dos recursos naturais e, principalmente, da educação ambiental (BRASIL, 2000).

A ampliação de cursos voltados para a compreensão ambiental relaciona-se com “a falácia do mito cientificista. [...] Além disso, a ciência e a tecnologia têm interferido no ambiente e suas aplicações tem sido objeto de muitos debates éticos, o que torna inconcebível a ideia de uma ciência pela ciência, sem consideração de seus efeitos e aplicações” (SANTOS; MORTIMER, 2002, p.2). A partir desse novo cenário, houve a necessidade de adequar a formação técnica para a capacitação profissional, para a prática do novo mercado e não apenas aprender técnicas. De acordo com Cordeiro (2010), os desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas que agora enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos e, com isso, surgem também novas exigências em relação ao desempenho dos profissionais.

Diante disso, “ao longo da história, educadores têm ressaltado que o conhecimento do aluno é o ponto de partida para qualquer ação pedagógica” (ARAUJO; SANTANA, 2008, p.2), sendo que a relação entre o professor e o estudante é de cumplicidade e se estabelece o convívio. Essa convivência possibilita a elaboração e a releitura que, de acordo com Tunes, Tacca e Bartholo Júnior (2005), a partir das ações estabelecidas e programadas, faz com que o professor consiga atingir o estudante no campo da significação,

permitindo que o próprio estudante descubra e compreenda a teoria abordada, que inclui não só o objeto de conhecimento a compartilhar, mas também a transmissão das experiências vividas e as aprendizagens dos alunos anteriormente ocorridas, que se presentificam na argumentação e discussão de pontos de vista.

Compreende-se que esse aluno e esse professor são sujeitos sociais que, de acordo com Dayrell (1996, p.183), “constituem-se, pois, em suas experiências vividas no mundo da vida, pelas quais se fazem a si mesmos e à história humana. Uma história-práxis de sujeitos que são, ao mesmo tempo, sua própria história”.

Nesse contexto, o professor é o elo nesse processo e esta interação ajudará na formação das expectativas dos alunos enquanto futuros profissionais (ARAUJO; SANTANA, 2008; CORDEIRO, 2010). De acordo com Machado (2008), é pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica.

Assim, a sala de aula assume um local importante para esse processo, e a convivência entre o professor e o aluno possibilita a elaboração e a criação que, conforme Tunes, Tacca e Bartholo Júnior (2005), são estabelecidas, programadas, de modo que o professor consiga atingir o aluno no campo da significação, permitindo que o próprio aluno descubra e compreenda a teoria abordada. Nesse processo, como destaca Freire (1996), os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito no processo.

A percepção que o aluno tem de seu processo de formação, aliada ao comprometimento dos professores e da interação entre professores e alunos, pode influenciar suas tomadas de decisões quanto à sua área de atuação e criação de expectativas após a formação.

Portanto, neste trabalho, objetivou-se verificar qual a opinião dos alunos do curso técnico em Meio Ambiente de uma instituição de ensino localizada em Belo Horizonte em relação ao ensino, ao relacionamento com o corpo docente e suas opiniões quanto à inserção no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com uma amostra de 78 alunos regularmente matriculados pelo Programa de Educação Profissionalizante (PEP), no último módulo do curso técnico em Meio Ambiente, com previsão para formatura em maio de 2012.

O questionário foi organizado de forma semiestruturada constituindo de 7 (sete) questões objetivas, para traçar o perfil do grupo analisado; 31 assertivas, adaptadas de Camargos, Camargos e Machado (2006), referentes ao ensino e relacionamento com o corpo docente, divididas em relação às preferências dos alunos por quatro fatores: estratégias de avaliação, aplicação do conteúdo programático, comportamento do professor e relacionamento entre professores e alunos. O aluno poderia marcar para cada assertiva se concordava, se discordava ou se era indiferente.

O questionário foi aplicado no dia 29 de fevereiro de 2012, para os turnos da manhã, tarde e noite. Todos os dados apresentados foram utilizados mediante consentimento livre e esclarecido de todos os envolvidos na pesquisa.

A amostra foi composta pelos alunos que se encontravam presentes em sala de aula no momento da aplicação do questionário. O tempo estipulado para responder ao questionário foi de 20 minutos, sendo que os alunos foram orientados a marcar em seu questionário apenas uma resposta nas questões objetivas e nas assertivas.

Os valores apurados para as questões objetivas e assertivas estão classificados em forma percentual, ou seja, aplicou-se a proporção entre os respondentes para a mesma assertiva em relação à amostra.

Para efeito da análise dos dados, foram considerados apenas os alunos respondentes ao questionário. Optou-se por esse critério tendo em vista que existem alunos em situação de ausência nas aulas e abandono do curso, proporcionando assim uma leitura mais fiel dos valores apurados.

RESULTADOS

De acordo com os resultados, pôde-se traçar o perfil do grupo analisado, sendo de predominância de mulheres (83%) em relação aos homens (17%), com a maior concentração de alunos respondentes na faixa dos 14 aos 20 anos, perfazendo um percentual da amostra de 52%, seguido de alunos com faixa etária dos 21 aos 25 anos (22%), dos 26 aos 30 anos (15%), dos 31 aos 35 anos (4%), e dos 41 aos 55 anos (3%).

A escolaridade do grupo foi de 83% com ensino médio completo, 15% com ensino superior incompleto e 2% cursando o ensino médio. 60% dos entrevistados declararam não estar exercendo nenhum trabalho com remuneração e 40% declararam estar exercendo trabalho com remuneração, mas 37,5% disseram não estar trabalhando na área ambiental e 2,5% disseram estar trabalhando na área ambiental com remuneração.

Quanto à pretensão de exercer a profissão de técnico em Meio Ambiente, 69,5% dos entrevistados disseram que pretendem exercer em serviço público; 26,8% pretendem exercer na iniciativa privada; 2,4% pretendem exercer como autônomo e 1,2% disse que não pretende exercer a profissão. Quanto à pretensão salarial, 52,4% pretendem receber de R\$1.001,00 a R\$1.500,00; 33% pretendem receber acima de R\$1.500,00; e 14,6% pretendem receber de R\$756,00 a R\$1.000,00.

De acordo com o perfil do grupo analisado, verificou-se que o grupo de mulheres é predominante, sendo predominante a faixa dos 14 aos 20 anos, o que está de acordo com o maior número de estudantes que possuem o ensino médio completo e optaram por fazer o PEP.

Quanto à pretensão de exercer a profissão, percebeu-se que a maioria se interessa pelo serviço público, porém ao analisar a pretensão salarial há uma incoerência, pois o salário base para um técnico em Meio Ambiente, de acordo com o Conselho Regional de Química (CRQ), é de R\$756,00. Trata-

se do conselho em que os técnicos devem se credenciar e a maioria dos entrevistados disse que pretende receber entre R\$1.001,00 e R\$1.500,00.

Em relação ao ensino e relacionamento com o corpo docente, foram analisadas as respostas referentes às suas preferências de acordo com quatro fatores: estratégias de avaliação, aplicação do conteúdo programático, relacionamento e comportamento do corpo docente.

No fator *Estratégias de Avaliação*, consideraram-se as assertivas a seguir, no QUADRO 1:

QUADRO 1

Prefiro professores que aplicam avaliações com várias questões, com uma maior diluição dos pontos.
Prefiro professores que, ao invés de avaliações individuais (“provas”), utilizam o sistema de trabalho individual para avaliar o aluno.
Prefiro professores que avaliam os alunos por meio da participação dos alunos nos trabalhos de classe.
Prefiro professores que não aplicam avaliações individuais (“provas”), mas avaliam o aluno por sua participação em trabalhos em grupos realizados durante o curso.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados para o fator *Estratégias de Avaliação* mostraram que houve concentração de respostas na opção concordo para as assertivas sobre diluição de pontos entre as questões da avaliação (75,6%) e participação em trabalhos de classe (60%). Verificou-se ainda que há a preferência dos alunos (49%) pelo uso de avaliação utilizando o sistema de trabalho individual e também para avaliar o aluno por sua participação em trabalhos em grupos, realizados durante o curso.

Concluiu-se que, no que diz respeito às estratégias de avaliação, o aluno prefere que a avaliação seja feita por meio de provas ou trabalhos em classe, com diluição de pontos entre as questões aplicadas e que tenha uma avaliação individual mesmo em trabalhos realizados em grupo.

No fator *Aplicação do Conteúdo*, consideraram-se as assertivas que se seguem, no QUADRO 2.

Os resultados para o fator *Aplicação do Conteúdo* mostraram concentração de respostas “concordo”. Verificou-se que 96% dos alunos esperam que os professores expliquem a matéria mostrando-lhes as possibilidades de sua aplicação na prática; 94% preferem professores que induzam à reflexão sobre o conteúdo apresentado; 92% preferem professores que promovam discussão sobre os assuntos apresentados; 89% preferem professores que esclareçam as dúvidas no decorrer da exposição; 88% preferem trabalhos em grupo, além das aulas expositivas; 82% preferem professores que lhes dirijam perguntas para atrair a atenção e induzir ao raciocínio; 76% preferem professores que repitam a explicação até que todos consigam acompanhar o raciocínio; 68% preferem professores mais diretos e objetivos nas explicações; enquanto 68% discordam de professores que expõem a matéria sem interrupções e deixam tempo no final da aula para esclarecer dúvidas;

56% também discordam de professores que expõem o conteúdo sem promover debates ou polêmicas; sendo que 42% são indiferentes quanto ao uso da internet e de data show como recurso didático.

QUADRO 2

Prefiro professores que, além das aulas expositivas, costumam fazer trabalhos em grupo.
Prefiro professores que chegam à sala de aula e expõem o conteúdo, sem promover debates ou polêmica.
Prefiro professores que explicam a matéria mostrando aos alunos as possibilidades de sua aplicação prática.
Prefiro professores que, durante a exposição da matéria, dirigem perguntas aos alunos, visando atrair a atenção deles e induzi-los ao raciocínio.
Prefiro professores que repetem a explicação várias vezes até que todos os alunos da classe consigam acompanhar o raciocínio.
Prefiro professores que, no decorrer da exposição, solicitam exemplos para o assunto que está sendo explicado, promovendo discussões.
Prefiro professores que procuram esclarecer as dúvidas dos alunos no decorrer da exposição.
Prefiro professores que expõem a matéria sem interrupções, deixando reservado para o final um espaço para esclarecer possíveis dúvidas.
Prefiro professores que são mais diretos e objetivos durante as explicações.
Prefiro professores que utilizam a Internet como recurso didático.

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do fator *aplicação do conteúdo* demonstrou a preocupação dos alunos em aprender um conteúdo para poder utilizá-lo na prática, reafirmando o curso técnico como formador de profissionais para o ingresso no mercado de trabalho, e também a preferência por discussões e esclarecimentos do conteúdo de uma forma mais participativa. Isso demonstra a preocupação dos alunos quanto às técnicas para o mercado, pois o próprio curso técnico é visto como formador de profissionais para o mercado e para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

O fator *Comportamento* do professor foi analisado, considerando-se as assertivas que constam do QUADRO 3.

A análise da preferência dos alunos com relação ao comportamento de seus professores mostrou que 100% são favoráveis à busca do professor por tentar despertar o interesse do aluno pelo conteúdo que leciona; 100% dos alunos responderam que preferem a aproximação do professor para esclarecimento de dúvidas e fornecimento de dicas úteis para facilitar a aprendizagem; 94% preferem professores que elogiam e encorajam no decorrer do aprendizado; 90% preferem professores que sejam pontuais; 86,5% dos alunos preferem professores bem-humorados; 69,5% preferem professores que incentivam os alunos a expor seus trabalhos diante da turma; enquanto 72% discordam de professores que permanecem sentados ou realizando outras tarefas, deixando o grupo mais à vontade.

Com a análise do fator *Comportamento*, verificou-se a preferência por professores participantes, envolvidos com a aprendizagem, pontuais, que

buscam despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo proposto, induzindo os alunos ao raciocínio e, principalmente, pelos que encorajam os alunos no decorrer do aprendizado.

QUADRO 3

Prefiro professores que têm a capacidade de envolver/despertar o interesse do aluno pelo conteúdo que leciona.
Prefiro professores que incentivam os alunos a expor seus trabalhos diante da turma.
Prefiro professores que são sempre pontuais.
Prefiro professores que, durante as atividades em grupo, sentam com os alunos para esclarecer dúvidas e/ou fornecer “dicas” úteis para facilitar a aprendizagem.
Prefiro professores que utilizam humor durante as aulas.
Prefiro professores que, durante as atividades em grupo, permanecem sentados ou realizando outras atividades, deixando o grupo mais à vontade.
Prefiro professores que elogiam e encorajam os alunos no decorrer do aprendizado.

Fonte: Dados da pesquisa.

O comportamento dos professores pode ajudar a definir o tipo de relacionamento que será mantido entre professores e alunos. Com isso, analisou-se o fator *Relacionamento* entre professores e alunos considerando as assertivas que se seguem, no QUADRO 4.

QUADRO 4

Prefiro professores que são abertos ao diálogo e aceitam críticas e/ou sugestões.
Prefiro professores que gastam algum tempo da aula conversando com os alunos sobre assuntos gerais.
Prefiro professores que se dispõem a ouvir a opinião dos alunos sobre assuntos de natureza informal.
Prefiro professores que são flexíveis e geralmente se adaptam às necessidades dos alunos.
Prefiro professores que se mostram preocupados com a aprendizagem dos alunos.
Prefiro professores que se aproximam dos alunos por meio de conversas informais.
Prefiro professores que têm um relacionamento estritamente profissional com os alunos.

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das respostas mostra que 100% dos alunos preferem professores abertos ao diálogo e que aceitem sugestões ou críticas; 97,5% preferem professores que se mostram preocupados com a aprendizagem dos alunos; 80% preferem professores flexíveis e que se adaptam às necessidades dos alunos; 49% preferem professores que aproximam por meio de conversas informais, sendo que 34% são indiferentes e 17% discordam; quanto a professores que gastam um tempo da aula conversando sobre assuntos

gerais, 45% concordam, 37% são indiferentes e 18% discordam. Verificou-se, ainda, que 56% dos alunos rejeitam professores que mantenham um relacionamento estritamente profissional.

Quanto ao fator *Relacionamento*, concluiu-se que os alunos valorizam professores flexíveis, abertos a sugestões e ao diálogo, preocupados com a aprendizagem de seus alunos e que os alunos rejeitam o relacionamento estritamente profissional com o corpo docente.

Em relação aos resultados das opiniões quanto à inserção no mercado de trabalho, foram obtidos os seguintes resultados:

Questão 1: *Por que você escolheu o curso técnico em Meio Ambiente pelo PEP?* Foram analisadas apenas 74 respostas, pois dos 78 alunos da amostra, 4 (quatro) não responderam a essa questão. Observou-se que, de acordo com as respostas, 82% dos alunos escolheram o curso pelo interesse na área ambiental e por ser uma área de crescimento no mercado de trabalho; e 18% escolheram o curso pela oportunidade de se profissionalizar gratuitamente.

Questão 2: *Você considera sua formação satisfatória para exercer a função de técnico em Meio Ambiente no mercado de trabalho?* Foram analisadas apenas 73 respostas, pois dos 78 alunos da amostra, 5 (cinco) não responderam a essa questão. Observou-se que, de acordo com as respostas, 58% disseram que não se sentem preparados de forma satisfatória para o mercado de trabalho, enquanto 42% disseram que se sentem preparados de forma satisfatória para o mercado de trabalho.

Dos alunos que não se consideram preparados, 25% não manifestaram nenhuma opinião a respeito; 16% afirmaram que tiveram muita teoria e pouca prática no decorrer do curso; 12% afirmaram que necessitam de mais aprofundamento, complementar com outros cursos e com a faculdade; e 5% afirmaram que o período do curso é muito curto, sendo insuficiente para uma melhor formação.

Dos que se consideraram preparados para atuar no mercado de trabalho, 20% não manifestaram nenhuma opinião a respeito; 10% disseram que se sentem preparados, mas pretendem complementar os conhecimentos na área com outros cursos e faculdade; 8% consideraram que faltaram aulas práticas; 4% afirmaram que o curso é excelente, com ótimos professores e atividades.

Foi possível perceber que os alunos não se sentem preparados para atuar no mercado pela falta de práticas e que sentem necessidade de complementação com cursos na área ambiental devido ao curto período do curso (apenas um ano). Mesma consideração foi feita pelos alunos que se sentem preparados para atuar no mercado de trabalho, em relação à falta de práticas e à complementação dos estudos. Foi possível perceber o reconhecimento das práticas como importantes no processo de aprendizado, e a complementação dos estudos como possibilidade de ampliar os conhecimentos e nichos no mercado de trabalho. O que demonstra insegurança na prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que o aluno da instituição estudada busca se preparar para o mercado de trabalho, com pretensões de atuar como técnico em Meio Ambiente, principalmente no serviço público, o que justifica a pretensão salarial acima da média praticada no mercado. Porém, observou-se que tanto o aluno que se sente preparado quanto o aluno que não se sente preparado para atuar no mercado de trabalho consideraram a falta de práticas e a necessidade de aprofundamento e complementação com outros cursos como, por exemplo, o curso superior.

Esses resultados demonstraram que os alunos, mesmo após a conclusão do curso e já possuindo uma profissão, sentem-se inseguros quanto às técnicas e pretendem fazer um curso superior, o que reflete um cenário de descompasso entre aquilo que propõe a lei da educação profissional e aquilo que, de fato, ambicionam os jovens que buscam o ensino profissionalizante e público pelo PEP. Essa ponderação justifica a hipótese, de acordo com Loponte (2011), de que “o aluno procura o ensino técnico porque pretende ingressar no mercado de trabalho e preparar-se para a universidade”.

Assim, as expectativas de futuro dos alunos que cursam o ensino técnico estão mais voltadas para a continuidade dos estudos do que para ingressar imediatamente no mercado de trabalho, o que se relaciona com a possibilidade de abertura de novos nichos com melhor remuneração. O que também pode ser relacionado com a escolha dos alunos pelo curso devido ao interesse pela área e pelo grande crescimento da mesma no mercado de trabalho.

Quanto às percepções em relação ao ensino e relacionamento com os professores, constatou-se a preferência em manter um relacionamento informal e aberto com seus professores, e a preferência a obter do corpo docente atitudes de comprometimento, discussões, críticas e encorajamento na busca pela aprendizagem.

Esses resultados demonstram a importância do professor para o processo de aprendizagem do aluno no nível técnico, mesmo que uma parcela significativa não se sinta preparada para atuar no mercado, os resultados demonstram que as percepções dos alunos para um processo de formação eficaz estão de acordo com as novas propostas de formação profissional dentro do novo paradigma. O que demonstra também como os professores influem positivamente na formação dos futuros profissionais. Ainda, a formação profissional não finda com a conclusão de um curso, ou seja, os professores, assim como os profissionais formados por eles, necessitam atualizar seus conhecimentos de forma constante, contribuindo na ampliação de suas capacidades em sua prática. Isso dá ao docente da educação profissional a vantagem da motivação elevada do aluno, mas, ao mesmo tempo, aumenta enormemente a sua responsabilidade.

Esse cenário define a forma pela qual o relacionamento entre professores e alunos deve ser visto e tratado para que, somado aos resultados deste estudo, possa contribuir para que o corpo docente mantenha um posicionamento alinhado com as percepções e expectativas de seus alunos, resultando em uma formação de qualidade, preparando o aluno para o

mercado de trabalho sem abandonar o caráter, formando, com isso, profissionais socialmente responsáveis, comprometidos com sua profissão, com seus clientes e colegas de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Marcelo Daiha Castro; SANTANA, Cláudio Moreira. Análise das Percepções e Expectativas dos Alunos de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília quanto ao Perfil do Professor e Inserção no Mercado de Trabalho. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Padrões de Qualidade na Pesquisa Contábil...** São Paulo: USP, 2008.
- BRASIL. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2012.
- _____. Ministério da Educação. **Educação Profissional: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Área: meio ambiente.** Brasília: MEC, 2000.
- CAMARGOS, Marcos Antônio de; CAMARGOS, Mirela Castro Santos; MACHADO, Carla Jorge. Análise das preferências de ensino dos alunos de um curso superior de administração em Minas Gerais. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v.13, n.2, p.1-14, abr.-jun. 2006.
- CASSEB, Rita Francisca Gomes Bezerra; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. Ensino técnico e a prática docente nos cursos do PROEJA do CEFET-MT. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE e III CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIA NA ESCOLA - CIAVE. Paraná. **Anais...** Paraná: PUC-PR, 2008.
- CORDEIRO, Valdete Jane. Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/Concórdia, SC. **Revista Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v.36, n.3, p.65-71, set.-dez. 2010.
- DAYRELL, Juarez. Os professores como sujeitos sócio-culturais. In: DAYRELL, Juarez. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1996. p.179-194.
- FERRETTI, Celso João. Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: Anos 90. **Educação & Sociedade**, n.59, p.225-269, ago. 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146 p. (Coleção Leitura).
- LOPONTE, Luciana Neves. A trajetória do jovem estudante do ensino técnico na opinião dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo IFSP. In: 25º SIMPÓSIO BRASILEIRO e 2º CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2011, São Paulo. **Políticas Públicas e Gestão da Educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas.** São Paulo: ANPAE, 2011.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação**, Brasília, v.1, n.1, jun. 2008. p.8-22.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Programa de educação profissionalizante (PEP).** Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/projetos/projetos-estruturadores/417-programa-de-educacao-profissional-pep>>. Acesso em: 10 set. 2011.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A formação de professores para a educação profissional. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas *et al.* **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.454-478.
- OLIVEIRA, Ramon de. A regulação da educação profissional brasileira em tempos de crise do capital. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas *et al.* **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.380-397.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.2, n.2, dez. 2002.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos Santos. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126, p.689-698, set.-dez. 2005.

Data da submissão: 19/10/2012

Data da aprovação: 31/01/2013